

AS CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O MODELO TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING DE 2010 A 2020

LAS CARACTERÍSTICAS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE EL MODELO TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING 2010 A 2020

THE CHARACTERISTICS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE MODEL TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING FROM 2010 TO 2020

Autores: Felipe Menezes Fagundes, Ms. Institut Nacional d'Educació Física (INEFC), Universitat de Lleida, España .Correo electrónico: felipemfagundes@live.com

João Francisco Magno Ribas – Grupo de Estudos Praxiológicos (GEP). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Brasil.

Cristòfol Salas-Santandreu. Grupo de Investigación em Acció Motriz (GIAM). Institut Nacional d'Educació Física de Catalunya – Lleida, España.

Pere Lavega-Burgués. Grupo de Investigación em Acció Motriz (GIAM). Institut Nacional d'Educació Física de Catalunya – Lleida, España.

Recibido: 29.07.2022

Aceptado: 23.11.2022

Resumo: O modelo Teaching Games for Understanding (TGfU) é uma das propostas metodológicas mais investigadas atualmente no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem do esporte para compreensão da dinâmica do jogo. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar as abordagens das produções científicas sobre o modelo TGfU de 2010 a 2020. Realizou-se uma revisão narrativa a partir dos indexadores ERIC e Taylor & Francis, considerando os artigos que possuíam uma das palavras-chave "Teaching Games for Understanding" e/ou "TGfU" no em seu título, totalizando 42 artigos após o processo de filtragem. Como resultados, constatou-se que a maioria dos estudos buscou analisar a utilização do TGfU por professores ou aplicações do modelo com alunos e atletas em diferentes contextos, principalmente por meio de entrevistas e questionários. Propõe-se que se realizem futuras revisões sistemáticas sobre aspectos pontuais no que se refere à aplicação do modelo TGfU e considerando suas variantes.

Palavras-chave: TGfU; Esporte; Ensino; Compreensão.

Abstract: The Teaching Games for Understanding (TGfU) model is one of the most investigated methodological proposals currently regarding the sport teaching-learning processes for understanding the dynamics of the game. Therefore, this research aims to identify the approaches of the scientific productions about the TGfU model from 2010 to 2020. A literature review was conducted from ERIC and Taylor & Francis indexes, considering the articles that had one of the keywords "Teaching Games for Understanding" and/or "TGfU" in its title, totalizing 42 articles after the

filtering process. As results, it was found that most of the studies sought to analyze the use of TGfU by teachers or applications of the model with students and athletes in different contexts, through interviews and questionnaires. It is proposed that future systematic reviews be conducted on specific aspects regarding the application of the TGfU model and also considering its variants.

Keywords: TGfU; Sport; Teaching; Understanding.

Resumen: El modelo Teaching Games for Understanding (TGfU) es una de las propuestas metodológicas más investigadas en la actualidad sobre los procesos de enseñanza-aprendizaje del deporte para la comprensión de la dinámica del juego. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo identificar los enfoques de las producciones científicas sobre el modelo TGfU de 2010 a 2020. Se realizó una revisión bibliográfica a partir de los índices ERIC y Taylor & Francis, considerando los artículos que tenían una de las palabras clave "Teaching Games for Understanding" y/o "TGfU" en su título, totalizando 42 artículos después del proceso de filtrado. Como resultados, se encontró que la mayoría de los estudios buscaban analizar el uso del TGfU por parte de los profesores o las aplicaciones del modelo con estudiantes y deportistas en diferentes contextos, principalmente a través de entrevistas y cuestionarios. Se propone la realización de futuras revisiones sistemáticas sobre aspectos específicos de la aplicación del modelo TGfU, considerando también sus variantes.

Palabras clave: TGfU; Deporte; Enseñanza; Comprensión.

INTRODUÇÃO

O modelo Teaching Games for Understanding (TGfU) foi desenvolvido pelos professores David Bunker e Rod Thorpe na Universidade de Loughborough, na Inglaterra, no ano de 1982, a partir da publicação de um artigo na revista *Bulletin of Physical Education*. Nessa publicação, os autores contestaram a eficiência do método tradicional de ensino esportivo, apontando suas limitações no processo de ensino-aprendizagem e propondo o modelo TGfU como uma alternativa para ensinar esportes coletivos (Bunker; Thorpe, 1982; Hopper, 2002; Graça; Mesquita, 2007; Kirk; Macphail, 2002).

A pedagogia de ensino tecnicista, ou também conhecida por pedagogia analítica, se caracterizava por sessões de treinamento estritamente mecânicas, repetitivas e descontextualizadas, em que o foco do processo estava centrado na aquisição e melhora de habilidades motoras desde um prisma unicamente biomecânico (Blomqvist et al 2000). Pautada em uma visão cartesiana, a pedagogia tecnicista entende que o jogo pode ser subdividido em pequenas partes e que, ao dominar cada uma dessas partes, o aluno será capaz de jogar com excelência (Liu et al 2020).

Entretanto, o modelo TGfU se apresenta como uma alternativa a essa pedagogia tecnicista, se dedicando aos porquês do jogo antes de preocupar-se em como se realizam as ações técnicas. Ou seja, tem como ponto de partida os aspectos táticos e estratégicos e o desenvolvimento da compreensão da lógica do jogo, entendendo que as situações de jogo irão subordinar o ensino das técnicas específicas. Isso significa que, a partir da perspectiva de ensino compreensiva, a simples aquisição de técnicas descontextualizadas da lógica do jogo não é suficiente para obter êxito, já que as situações de jogo são complexas e requerem respostas variadas à diferentes problemas táticos. Os principais rompimentos que o TGfU estabelece com a proposta tecnicista são: foco na compreensão da dinâmica do jogo; aluno como centro do processo e professor como mediador; divisão do processo de ensino em três etapas: compreensão da dinâmica do jogo,

tomada de decisão e desenvolvimento das ações de jogo; desenvolvimento omnilateral do aluno no jogo (Bolonhini; Paes, 2009; Clemente, 2012; Clemente, 2014; Hopper, 2002; Kirk; Macphail, 2002).

Caracterizando-se como um modelo inovador em seu período de criação, o TGfU foi precursor de vários outros modelos de ensino esportivo e de programas nacionais de esporte pelo mundo, sendo um dos métodos de ensino esportivo mais investigados atualmente (Sánchez-Gómez; Devís-Devís; Navarro-Adelantado, 2014). Considerando isso, constata-se a relevância do modelo TGfU, como uma quebra do paradigma de ensino esportivo tecnicista que era dominante na Educação Física até então, e que segue aportando conhecimentos importantes para o debate internacional da Pedagogia do Esporte. A partir disso, essa pesquisa busca identificar as abordagens das produções científicas sobre o modelo TGfU de 2010 a 2020. Na seguinte parte desse artigo, se apresentam os critérios metodológicos utilizados nessa pesquisa.

METODOLOGIA

Este estudo se configura como uma revisão narrativa, que segundo Rother (2007: 5) “são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual”. Este tipo de estudo parte da produção científica específica de determinado tema de interesse em que os autores realizam interpretações e análises críticas desde suas perspectivas pessoais, podendo padecer de vieses referente ao processo de seleção dos estudos e da crítica pessoal dos autores (Atallah; Castro, 1997). Contudo, se buscou minimizar ao máximo esses vieses, especialmente no que se refere ao processo de seleção das obras, que está descrito a seguir.

Para o processo de busca dos artigos contemplados nessa revisão narrativa, foram considerados os indexadores ERIC e Taylor & Francis, por serem buscadores que incluem revistas científicas de alto impacto na Educação Física e na Pedagogia do Esporte. A primeira busca utilizou as palavras-chave “Teaching Games for Understanding” ou “TGfU” nos dois indexadores anteriormente citados e encontrou um total de 93 artigos (ERIC: 52 e Taylor & Francis: 41). Para seleção dos 93 artigos identificados nesse processo de busca, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: apresentar uma das palavras-chave “Teaching Games for Understanding” ou “TGfU” no título do documento, artigos completos redigidos em inglês, que tenham sido publicados entre os anos 2010 e 2020 e que se dedicaram a debater o modelo ou sua aplicação em determinado contexto.


Após a aplicação dos critérios de inclusão e eliminando os artigos duplicados, obteve-se um total de 42 artigos, os quais tiveram seus resumos analisados na íntegra, identificando objetivo, metodologia, sujeitos e resultados de cada um desses artigos.

Na sequência desse artigo, serão apresentadas as sínteses individuais de cada uma das produções científicas, no que se referem aos seus objetivos, metodologias, sujeitos e resultados, a partir da análise de seus resumos. Em seguida, realizou-se mapeamento das abordagens das produções sobre TGfU com o intuito de identificar as atuais tendências científicas sobre o tema.


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de responder ao objetivo de identificar as abordagens das produções científicas sobre o modelo TGfU de 2010 a 2020, foi elaborado um quadro síntese dos artigos encontrados, considerando-se como categorias de análise os objetivos, as metodologias e instrumentos de investigação, sujeitos e principais resultados deste coletivo de artigos.


Quadro 1 – Síntese dos artigos sobre TGfU contemplados


AUTOR(ES) E ANO	OBJETIVO  tu revista científica digital	METODOLOGIA acciónmotriz ISSN: 1989-2837	SUJEITOS Asociación Científico Cultural en Actividad Física y Deporte (ACCAFIDE)	PRINCIPAIS RESULTADOS LAS PALMAS DE GRAN CANARIA
O'LEARY, N.; LONGMORE, C; MEDCALF, R. (2014)	Examinar como um professor de educação física em uma escola especializada para alunos com dificuldades comportamentais, sociais e emocionais ensinou alunos do 9º ano utilizando o modelo TGfU.	Entrevista Semiestruturada e Observação não participante	Um Professor de Educação Física.	Os autores sugerem que professores que desejam usar TGfU em instituições para alunos com problemas sociais, comportamentais e emocionais, devem considerar ganhar experiência nesse tipo de trabalho antes do ensino superior, a fim de colocar as experiências pedagógicas subsequentes em foco.
O'LEARY, N. (2015)	Examinar como o professor, não formalmente instruído em seu uso, aplicou o TGfU e como identificou os fatores que levou a esta interpretação do modelo.	Socialização ocupacional, entrevista, observação e análise documental.	Um Professor de Educação Física.	O estudo aponta que a socialização organizacional desenvolveu o uso do TGfU pelo professor. No entanto, uma compreensão parcial da natureza tática de resolução de problemas de jogos e questões em torno do uso de estratégias de aprendizagem construtivistas sociais impediu o uso eficaz do modelo.
MANDIGO, J.; TREDWAY, J.; LODEWYK, K. (2018)	Investigar o impacto de um programa intramural, após as aulas de oito semanas, que adotou uma abordagem do TGfU para facilitar o desenvolvimento da alfabetização física de crianças em idade escolar.	Physical and Health Education Canada's Passport for Life.	22 alunos.	Dos 12 indicadores de alfabetização física, a maioria dos participantes relatou pontuações mais altas no final do programa para 10 dos indicadores.
DOOZAN, A.; BAE, M. (2016)	Destacar a importância da educação física no desenvolvimento de alunos competentes e confiantes, revisando as abordagens instrucionais: modelo TGfU e seus derivados.	Revisão de Literatura	Não houve.	TGfU pode contribuir para o pensamento crítico, autonomia e habilidades de sala de aula, bem como uma melhor compreensão da atividade física e sua importância para a alfabetização física quando comparados aos métodos tradicionais.
BUTLER, J. (2014)	Teorizar retrospectivamente e	Questionários, entrevistas	Len Almond,	Os dados referentes ao que os fundadores consideram a melhor prática


	<p>representar as ideias dos fundadores em termos das crenças, intenções e ações que eles acreditavam ser fundamentais para o TGfU</p>	<p>por telefone e e-mails.</p>	<p>David Bunker e Rod Thorpe.</p>	<p>pedagógica, formaram oito áreas para consideração para incluir: (1) preparação; (2) decisão; (3) iniciar uma aula TGfU; (4) continuando uma aula TGfU; (5) comportamentos do professor; foco do professor durante um jogo; (7) expectativas do professor; e (8) ambiente de aprendizagem.</p>
<p>LODEWYCK, K. R.; BRACOO, E. (2018)</p>	<p>Investigar diferenças em gostos, desgostos, autoeficácia, auto-relatos, valor, conceitos de habilidade, atividade física, ansiedade e necessidade de cognição entre experiências anteriores de EF e uma unidade de jogos sobre TGfU</p>	<p>Questionários.</p>	<p>25 alunas do nono ano.</p>	<p>Os resultados revelaram gostos e não gostos para TGfU e PE com autoeficácia significativamente maior e menor ansiedade, valor e concepção de capacidade na unidade de jogos TGfU.</p>
<p>GIAL-ARIAS, A.; CLAVER, F.; PRÁXEDES, A.; VILLAR, F. D.; HARVEY, S. (2020)</p>	<p>Investigar o impacto ensino híbrido de TGfU e unidade Sports Education (SE) em apoio à autonomia, percebida, clima motivacional, prazer e competência percebida, em comparação com uma unidade realizada por meio de um modelo tradicional de instrução direta.</p>	<p>Questionários.</p>	<p>55 alunos.</p>	<p>Os resultados demonstram que o emprego de uma unidade híbrida TGfU/SE pode encorajar os alunos para assumir responsabilidades e tomar decisões independentes, o que os leva a relatar maior prazer e competência percebida quando comparada ao modelo tradicional de instrução direta.</p>
<p>MORALES-BELANDO M. T.; ARIAS-ESTERO, J. L. (2017)</p>	<p>Determinar se uma intervenção com TGfU melhorou a tomada de decisão dos participantes, execução de habilidade, desempenho, envolvimento, conhecimento do jogo, prazer, competência percebida e intenção de</p>	<p>Game Performance Assessment Instrument, entrevistas e questionários.</p>	<p>19 atletas jovens.</p>	<p>Melhorias estatisticamente significativas foram encontradas na tomada de decisão, execução de habilidade, desempenho do jogo e envolvimento no jogo.</p>

	 continuar praticando a vela tu revista científica digital ISSN: 1989-2837			
O'LEARY, N. (2015)	Examina a utilização do modelo TGfU por um professor experiente em uma escola secundária do Reino Unido.	Socialização ocupacional, entrevistas, observação e análise documental.	Um professor de Educação Física.	Este estudo indica que é possível superar as abordagens tradicionais de ensino de jogos e aprender informalmente para usar o TGfU com sucesso, dadas as circunstâncias propícias e tempo suficiente.
RENSHAWA, I.; ARAUJO, D.; BUTTON, C.; CHOW, J. Y.; DAVIDS K.; MOY, B. (2015)	Detalhar a importância teórica e pedagógica de conceitos que distinguem essas abordagens Constraints-Led Approach (CLA) e Teaching Games for Understanding (TGfU), bem como para reconhecer onde as semelhanças existentes.	Pesquisa teórica.	Não houve.	Apesar dessas distinções, as duas abordagens são um tanto harmoniosas e as principais semelhanças incluem: sua perspectiva holística do aluno; o papel proposto do professor e as características de design das tarefas de aprendizagem em cada um.
STOLLZ, S.; PILL, S. (2014)	A fim de revisar e visitar o TGfU e considerar sua relevância para jogos e ensino de esportes em EF este artigo descreve duas áreas da proposição do TGfU: (1) base para a conceituação de TGfU; (2) defesa do TGfU como versões diferenciadas.	Revisão de Literatura.	Não houve.	A revisão da literatura de pesquisa destacou a natureza inconclusiva da proposição do TGfU e chamou a atenção para a disparidade entre o pesquisador como gerador de teoria e professor praticante como aplicador de teoria.
STRAN, M.; SINELNIKOV, O.; WOODRUFF, E. (2014)	O objetivo deste estudo foi (1) examinar as percepções dos professores em formação (PTs) ensinando um Híbrido SE-TGfU; e (2) identificar facilitadores e inibidores que os PTs experimentaram ao implementar o modelo.	Entrevista, reflexões críticas, análise de planejamentos diários e diários de campo.	22 professores em formação.	Os resultados indicam que os PTs foram atraídos pelo modelo híbrido devido à sua natureza única e complementar e foi percebido níveis aumentados de envolvimento dos alunos na classe. No entanto, a maioria dos PTs tinha um entendimento superficial do modelo híbrido e não tinha conhecimento do conteúdo pedagógico para fazer ajustes.


ACALÁ, D. H.; GARIJO, A. H. (2017)	Examinar as percepções dos alunos sobre a motivação e o desempenho em EF depois de experimentar três unidades esportivas consecutivas.	Questionário e entrevista.	237 alunos e dois professores de Educação Física.	Os resultados revelaram que o grupo intervenção mostrou maior motivação e realização em EF do que grupo controle. Diferenças significativas foram encontradas no desempenho. Enquanto isso, os alunos que praticavam mais esportes extracurriculares no grupo controle foram mais ativamente envolvidos no esporte.
PILL, S. (2011)	Apresentar os resultados de uma pesquisa de professores de educação física em um estado australiano e o grau de envolvimento com o design e encenação do currículo TGfU-Game Sense (GS).	Questionário.	64 professores de educação física.	Os professores reconheceram o uso de jogos modificados e "questionamento como pedagogia" como prática comum e não distinta de uma abordagem TGfU-GS. No entanto, o uso do questionamento geralmente não foi planejado na preparação das aulas dos professores.
CALÁBRIA-LOPES, M. GRECO, P. J.; PÉREZ-MORALES, J. C. (2019)	Verificar a correlação entre o desempenho do produto e do processo de habilidades de passe e arremesso de basquete e examinar os efeitos da intervenção do TGfU em um formato de acampamento de basquete no desempenho de processo e produto dessas habilidades em crianças.	Questionários e instrumentos de análise de produto e processo.	18 alunos.	Significativas diferenças entre pré e pós-teste foram encontradas apenas para o desempenho do processo de passes, desempenho do produto de tiro no contexto do jogo e conhecimento declarativo de ambas as habilidades. Nenhuma diferença foi encontrada para orientado ao produto avaliação de habilidades isoladas de tiro e passagem.
ASPASIA, D.; CHRYSOULA, N.; PANAGIOTIS, S.; GEORGIOS, L. (2017)	Relatar um estudo realizado para inquirir o esforço de dois professores de educação física (EF) para aprender e implementar a pedagogia do TGfU centrada no aluno.	Pesquisa Ação, questionários, análise documental.	Dois Professores de Educação Física.	Verificou-se que a pesquisa-ação é uma estrutura adequada para melhorar a capacidade dos professores de EF de projetar atividades de aula não hierárquicas que são dedicadas à compreensão e desenvolvimento dos alunos, como propõe o TGfU.
NATHAN, S. (2016)	Examinar os efeitos que um modelo revisado de TGfU em comparação com Skill Drill Technical (SDT) teve no	Análise observacional.	32 alunos/2 professores de educação física experientes.	As descobertas indicadas para o movimento para a base no jogo de duplas indicaram significativo melhora, após intervenção via TGfU. Quanto à tomada de decisões e execução de habilidades em jogos de duplas, análise não revelou nenhuma diferença significativa após a


	aprendizado de habilidades de movimento em Badminton explorando as percepções dos professores sobre a navegação entre os dois modelos.	 acciónmotriz ISSN: 1989-2837		intervenção.
WANG, M.; WANG, L.; (2018)	Investigar a eficácia de uma intervenção com base no TGfU com nível moderado-vigoroso de atividade física (AFMV) dos alunos da 9ª e 10ª séries.	Acelerômetros e entrevistas formais.	118 alunos.	Os resultados revelam que os grupos TGfU e técnico exibiram níveis significativamente melhores de AFMV na fase de intervenção. Os dados recolhidos através de entrevistas sugeriram que a natureza dos jogos, a equipe pequena e a liberdade e prazer experimentados pelos alunos através dos jogos podem explicar os altos níveis de AFMV observados nas aulas com TGfU.
MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A.; FERNÁNDEZ-RÍO, J.; CASEY, A. (2012)	Analisar os elementos estruturais e funcionais de um grupo de atividades denominado jogos de alvos móveis e promover sua inclusão na estrutura do TGfU como nova estrutura.	Pesquisa teórica.	Não houve.	O equipamento de fabricação própria também é apresentado como uma ferramenta para potencializar as possibilidades educacionais desses jogos.
JARRET, K.; ELOI, S.; HARVEY, S. (2014)	Apresentar um projeto de pesquisa de pequena escala com foco nas considerações de professores e treinadores de educação física em pré-serviço sobre o uso do TGfU para ensinar jogos.	Pesquisa ação e entrevistas semiestruturadas.	72 professores e treinadores.	Análise de dados foi conduzido por meio de procedimentos de codificação indutiva e revelou três temas: 1) TGfU como uma pedagogia positiva; 2) TGfU como uma abordagem versátil e 3) importância do conteúdo dentro de um programa de formação de professores de EF.
BARBA-MARTÍN, R. A.; BORES-GARCÍA, D.; HORTIGÜELA-ALCALÁ, D.; GONZÁLEZ-CALVO, G. (2020)	Realizar uma revisão sistemática da pesquisa realizada em TGfU em Educação Física nos últimos seis anos (2014-2019), atualizando e expandindo com novas categorias a última	Revisão Sistemática.	Não houve.	Em relação aos objetivos dos estudos, a aprendizagem motora e cognitiva foi avaliada com mais frequência, com foco na melhoria do desenvolvimento do jogo, como aspectos táticos, tomada de decisão, habilidades técnicas ou nível de atividade física. A implementação do modelo é realizada em um tempo muito curto para alcançar resultados significativos.





	revisão publicada por Harvey e Jarret em 2014.	 <small>tu revista científica digital</small> <small>ISSN: 1989-2837</small>		
ARIAS-ESTERO, J. L.; JAQUERO, P.; MARTÍNEZ-LÓPEZ, A. N.; MORALES-BELANDO, M. T. (2020)	Explorar se alunos da quarta série melhoraram seu desempenho no jogo, conhecimento e variáveis psicossociais em aulas de educação física utilizando TGfU em maior extensão após um período de oito aulas em comparação com um período de 14 aulas.	Game Performance Assessment Instrument, entrevistas, questionários.	40 alunos.	Os resultados quantitativos não mostram diferenças significativas entre os dois períodos. No entanto, houve melhorias após ambos os períodos em comparação com a primeira avaliação. As informações qualitativas permitiram que as estratégias pedagógicas implementadas pudessem ser a chave para explicar as semelhanças entre os dois volumes de prática.
COCCA,A.; BACA, J. E. C.; CRUZ, G. H.; COCCA, M. (2020)	Avaliar as mudanças na aptidão física dos alunos após um programa baseado em TGfU de seis meses com crianças em idade escolar.	Eurofit test battery.	188 alunos.	Descobertas sugerem que o TGfU pode ser uma alternativa válida para o desenvolvimento de atributos de aptidão física que possam ajudar os alunos a se desenvolverem de maneira abrangente.
NATHAN, S. (2017)	Investigar o efeito do TGfU em comparação com a instrução de domínio de habilidade, denominado Skill Drill Technical (SDT), entre os jogadores de hóquei juniores de elite da Malásia e Índia em termo dos atributos de jogo de ajuste e cobertura em jogo 5 contra 5 e intensidade de jogo via frequência cardíaca (FC) em diferentes pontos do jogo.	Observação.	60 alunos.	Os resultados indicaram que não houve diferenças significativas para o ajuste no jogo 5 contra 5 entre TGfU e SDT. Para cobertura, houve uma melhora significativa usando o modelo TGfU em comparação com SDT na Malásia. Em contraste, não houve diferença significativa entre esses dois modelos entre os jogadores indianos após a intervenção. Houve significativa diferença entre esses dois modelos em termos de FC de aquecimento entre os dois países, e o FC foi superior via TGfU.
GARCÍA-GONZÁLEZ, L.;	Examinar se os efeitos de um híbrido SE e TGfU em	Questionários.	49 alunos.	A proposta de SE/TGfU de uma unidade de ensino de voleibol foram

ABÓS, A. DILOY-PEÑA, S.; GIL-ARIAS, A.; SEVIL-SERRANO, J. (2020)	unidade de ensino de voleibol foram igualmente eficazes em um conjunto de variáveis relacionadas ao SDT de acordo com as motivações iniciais dos alunos.	 ISSN: 1989-2837		eficazes em melhorar as variáveis relacionadas ao SDT.
WANG, L. HÁ, A. (2012)	Examinar as abordagens usadas na mentoria e investigar as interações ocorridas entre professores em formação e mentores durante o processo de mentoria.	Entrevistas e análise documental.	10 professores em serviço, 9 professores colaboradores e 3 mentores.	Os resultados indicam que embora um modelo de mentoria de hierarquia seja adotado por mentores para supervisionar o ensino de professores em formação, ocorrem interações entre professores em formação e mentores durante o processo de mentoria no ensino do TGfU. A mentoria de professores cooperantes não se concentrou no ensino de TGfU devido ao seu conhecimento limitado do assunto.
BARQUERO-RUIZ, C.; MORALES-BELANDO, M. T.;ARIAS-ESTERO, J. L. (2020)	Determinar se uma intervenção de TGfU durante um programa de futebol juvenil levou os jogadores a melhorarem em variáveis relacionadas ao jogo.	Game Performance Assessment Instrument, questionários e grupos focais.	20 atletas.	Jogadores melhoraram sua tomada de decisão, execução da habilidade, performance de sucesso no jogo, número de decisões tomadas, número de participações no jogo e intencionalidade de ser fisicamente ativo. Os participantes atribuem esses resultados aos aspectos pedagógicos do TGfU durante os treinamentos e mentoria dos treinadores.
NIEVES, A. M.; OLIVER, L. E. (2019)	Explicar como implementar o TGfU com uma proposta de mini-voleibol para os iniciantes.	Pesquisa teórica.	Não houve.	A proposta permite que alunos ganhem aprofundamento na compreensão do jogo. A implementação do TGfU ao mini-voleibol pode auxiliar na promoção da participação e desenvolvimento de uma alfabetização física nos participantes.
GARCÍA-LÓPEZ, L. M.; GUTIÉRREZ, D.; SÁNCHEZ-MORA, D.; HARVEY, S. (2019)	Investigar quais fatores do modelo TGfU são incorporados pelos professores de Educação Física escolar do primeiro e segundo grau da Espanha Central em suas práticas de ensino de jogos.	Questionário online.	199 professores de educação física.	Professores afirmam não utilizar a versão completa do TGfU. Os professores afirmam ter seis pontos que utilizam do modelo com mais frequência: jogo como um método pedagógico, como interação técnico-tática; modificação do jogo; questionamento; organização das aulas, unidades e currículo; uso de propostas temáticas de ensino de jogo.
BRACCO, E.;	Investigar o sentimento de seis	Observação de campo,	6 alunas.	Os alunos experimentaram uma maior participação e esforço,

LODEWYK.; MORRISON, H. (2019)	meninas adolescentes que eram identificadas como desengajadas na educação física em experiências com TGfU, e como o TGfU pode apoiar o seu envolvimento.	entrevistas em grupo focal e individuais.		foi benéfico devido a sua natureza centrada no aluno e no jogo. Em última análise, o TGfU pode apoiar o envolvimento das meninas na educação física, cativando-as e encorajando-as a elevar sua participação.
DUDLEY, D.; BLAXTER, D. (2013)	Investiga os problemas descritos na literatura em torno do desenvolvimento do entendimento de TGfU entre professores em formação do modelo de instrução curricular.	Análise documental.	44 professores em formação.	Para professores em formação, TGfU representa um desafio ao seu paradigma pedagógico. Isso pode limitar sua compreensão do TGfU que representa uma abordagem equilibrada para atingir os objetivos da instrução baseada em habilidades.
HARVEY, S.; CUSHION, C. J.; WEGIS, H. M.; MASSA-GONZALEZ, A. N. (2010)	Avaliar a abordagem referenciada à prática e considerar se esta é uma estrutura viável para avaliar os efeitos do ensino e aprendizagem com TGfU; Testar a robustez defensiva sem bola do desempenho do jogo em contexto de treinamento, com pequenas unidades de jogadores.	Game Performance Assessment Instrument.	34 atletas.	Os resultados revelaram mudanças significativas entre a linha de base e a fase de intervenção em ajustes apropriados para ambas as equipes e coberturas inadequadas e desempenho geral de jogo adequado para a equipe do primeiro ano. Sem mudanças significativas entre linha de base para as fases de intervenção do estudo em desempenho de jogo inadequado.
HARVEY, S.; CUSHION, C. J.; MASSA-GONZALEZ, A. N. (2010)	Explorar como dois treinadores de futebol interescolar incorporaram o TGfU em sua prática de treinamento.	Observação participante, entrevista semi-estruturada.	2 treinadores.	Os resultados mostraram que os valores, crenças e disposições foram desafiadas pela abordagem TGfU, e TGfU era uma maneira pela qual os treinadores foram capazes de reconhecer áreas potenciais para melhoria e desenvolvimento em sua prática de treinamento.
HARVEY, S.; PILL, S.; ALMOND, L. (2017)	Recorrer a registros históricos da literatura existente e a memória de um dos	Revisão de Literatura.	Não houve.	Desde o seu início, o desenvolvimento epistemológico de TGfU tem sido de uma perspectiva educativa ao invés de ciência do

	fundadores da TGfU para explorar contribuições teóricas para TGfU.	 <small>tu revista científica</small> <small>ISSN: 1989-2837</small>		esporte/aquisição de habilidades.
MEMMERT, D. et al (2015)	Elaborar sobre 10 questões de pesquisa atuais relacionadas à abordagem TGfU com o objetivo de desenvolver o próprio modelo e promover a compreensão do jogo, tomada de decisões táticas e habilidade em jogos de invasão e de rede/parede.	Revisão de Literatura.	Não houve.	As respostas a essas perguntas são críticas, não apenas para o avanço do ensino e do treinamento em clubes de educação física e esportes, mas também para uma discussão aprofundada sobre novos caminhos científicos e ferramentas tecnológicas.
Morales-Belando, M. T.; Calderón, A.; Arias-Estero, J. L. (2018)	Verificar se os alunos melhoraram nas variáveis relacionadas com desempenho e adesão após a realização de uma unidade de TGfU.	Game Performance Assessment Instrument, questionários psicológicos e grupos focais de entrevistas.	44 alunos.	Os alunos melhoraram na tomada de decisões, execução técnica, cobertura, suporte, desempenho do jogo, envolvimento no jogo, prazer, percepção competência e intenção de ser fisicamente ativo após a implementação da unidade TGfU.
ROBERTS, S. J. (2010)	Examinar os desafios e dificuldades experimentados por uma série de treinadores esportivos em implementar os princípios dos TGfU em um programa de treinamento.	Entrevistas semiestruturadas e questionários.	5 treinadores.	Os dilemas pedagógicos associados à pedagogia TGfU incluíram o uso de uma estratégia de questionamento, conhecimento insuficiente do conteúdo pedagógico e acesso a material de suporte apropriado. Os dilemas conceituais incluíam manter um 'verdadeiro' foco construtivista.
STOLZ, S. A; PILL, S. (2014)	Realizar um diálogo ficcional entre um professor de educação física educador (PETE) e um professor de educação física inquiridor (EPET) para contextualizar o problema colocado que o TGfU-GS tem sido melhor	Narrativa e revisão de literatura.	Não houve.	A EPET preocupa-se com a práxis de ensino que é teoricamente informado pelo conhecimento pedagógico e concretizado através da experiência de ensino. Considerando que, para o PETE, EF é vista com uma interpretação mais matizada da dinâmica complexa e não linear da sala de aula, natureza da aprendizagem e a necessidade de prática informada.

	aceito na academia do "cenário natural" de educação física (EF).	 acción motriz ISSN: 1989-2837		
TAN, C. W. K.; CHOW, J. Y.; DAVIDS, K. (2011)	Fornecer insights para aprofundar nossa compreensão sobre os possíveis processos que sustentam os princípios pedagógicos do TGfU em ensino de jogos.	Revisão de literatura.	Não houve.	A pesquisa evidenciou que a aprendizagem motora pode fornecer uma base teórica adequada para apoiar a viabilidade dos quatro princípios pedagógicos principais do modelo TGfU e podem contribuir com insights para os possíveis processos de TGfU no ensino de jogos.
THOMAS, G.; MORGAN, K.; MESQUITA, I. (2013)	Implementar o Tactical Games Approach/TGfU em um clube junior de rugby de uma escola primária e para identificar os problemas encontrados pelo treinador durante o planejamento, concepção e condução das sessões.	Entrevista participante.	1 treinador.	Os resultados destacaram que os principais desafios para o treinador giram em torno de ser menos dependente de planejamento, desenvolvendo um papel de facilitador para apoiar a aprendizagem dos jogadores e permitindo tempo suficiente para os jogadores aplicarem o conhecimento no jogo.
WANG, L.; HA, A. S. (2011)	Examinar os fatores que influenciam na percepção de professores de Educação Física em formação (EF) sobre uma abordagem construtivista específica (TGfU) em Hong Kong.	Entrevistas semiestruturadas.	20 professores de Educação Física em formação.	Usando o construtivismo cognitivo de Piaget e o construtivismo social de Vygotsky como referenciais teóricos, fatores individuais como conhecimento do jogo, crenças do professor, experiência de aprendizagem e ensino e fatores sociais foram identificados como influências chave em percepção dos professores em formação sobre o TGfU.
WANG, L.; HA, A. S. (2013)	Examinar as opiniões, experiências de aprendizagem e entendimentos de professores de EF em formação, professores colaboradores e supervisores	Entrevistas semiestruturadas.	10 professores em formação e seus mentores, 9 professores colaboradores e 3 supervisores de	Três grupos de professores têm opiniões positivas sobre o TGfU. Por outro lado, os três grupos de professores tinham experiência de aprendizagem do TGfU, mas os supervisores da universidade pareciam ser o grupo mais pró-ativo porque busca mais abordagens para aprender TGfU. Em termos de compreensão do TGfU, os professores colaboradores tinham mais consideração para nível de habilidade do

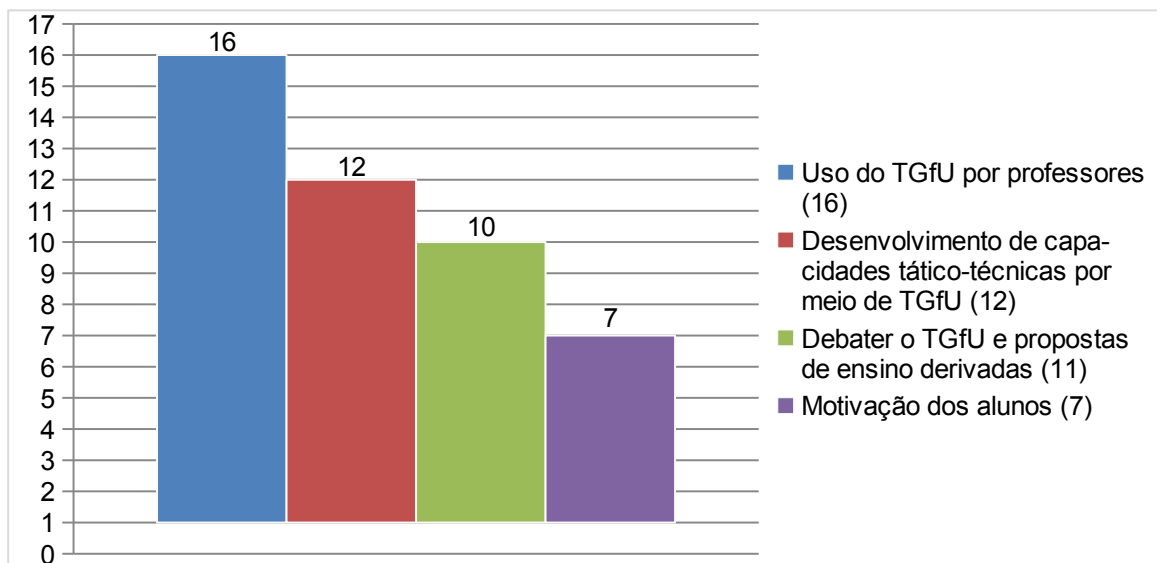
	<p>de universidade sobre o TGFU em Hong Kong.</p> 	 <p>ISSN: 1989-2837</p>	<p>universidade</p> 	<p>almo e desenvolvimento de supervisores universitários e</p> 	<p>de habilidade em comparação com professores em formação.</p>
--	--	---	--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Finalizada a exposição dos dados de forma individual sobre os artigos contemplados nessa revisão narrativa, buscou-se identificar quais aspectos foram tratados pelos estudos sobre TGfU desde a totalidade da produção científica encontrada. Por este motivo, se agruparam os artigos no que se refere a metodologias e instrumentos, objetivos e participantes, com o interesse de identificar as tendências da produção científica atual sobre o tema.

Ressalta-se que o somatório total das características dos artigos não resultará no mesmo número de publicações, pois há estudos que apresentam objetivo, participantes ou metodologias e instrumentos de pesquisa combinadas que se enquadram em mais de uma categoria. A primeira análise se refere aos objetivos dos estudos.

FIGURA 1 – Objetivos dos artigos sobre TGfU



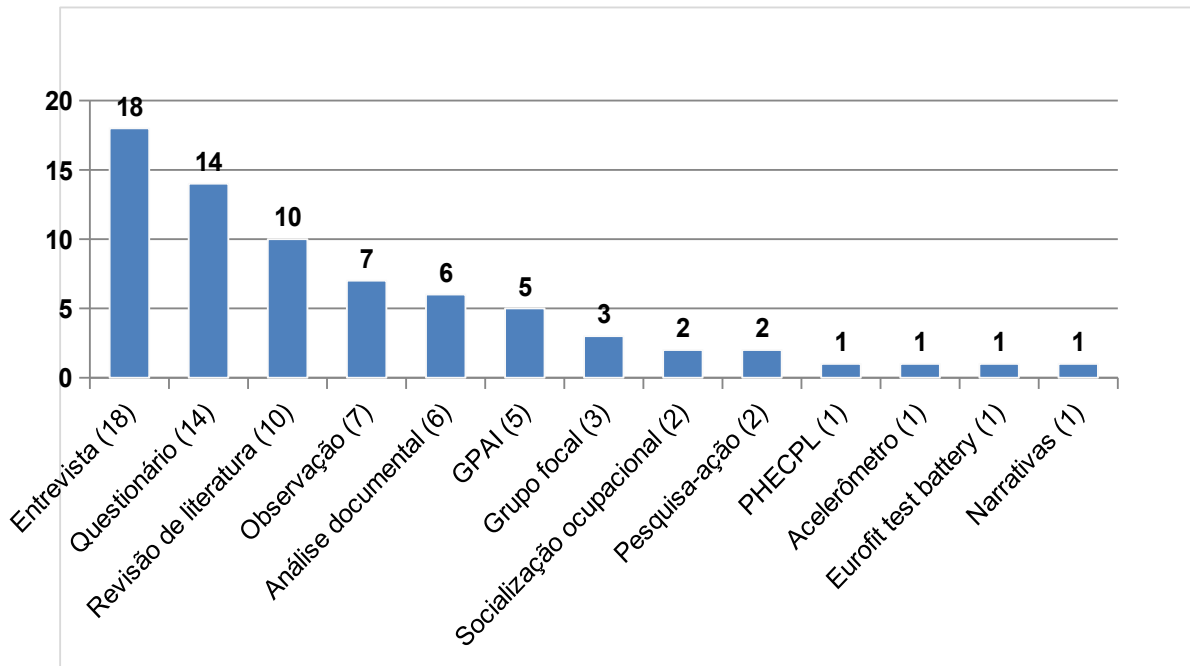
Fonte: elaborado pelos autores.

Com relação aos objetivos dos artigos contemplados nessa revisão, a maioria deles buscou investigar a percepção de professores, formados e em formação, entre outros profissionais da Educação Física, com relação à utilização do TGfU como modelo de ensino de esportes. Essa preocupação com relação à apropriação do modelo por parte de professores se baseia em algumas investigações que indicaram que a densidade teórica do TGfU pode ser um fator que afasta os professores da utilização do modelo, especialmente professores em início de carreira (Stran; Sinelnikov; Woodruff, 2012; Wang; Ha, 2012; Roberts, 2010). Variadas foram as práticas corporais utilizadas nos estudos para identificar essas percepções, como futebol, rugby e badminton. Outros 12 estudos objetivaram analisar o desenvolvimento de diferentes capacidades tático-técnicas, com desenhos de estudos comparativos entre diferentes métodos e com estudos de pré e pós teste, relacionando à competência na realização das ações com as decisões tomadas pelos alunos em diferentes situações esportivas.

Conforme apontam Graça e Mesquita (2007), as pesquisas sobre TGfU entre 1990 e 2000, em sua maioria, buscaram comprovar a superioridade do TGfU em relação às demais metodologias, enquanto as pesquisas entre 2010 e 2020 objetivaram mapear do efeito de práticas pedagógicas realizadas a partir do TGfU, conforme identificou-se nessa pesquisa. Isso é justificável pela diminuição de pesquisas que comparam diferentes métodos e um aumento no número de pesquisas que consideram as percepções de professores sobre o modelo e as motivações dos alunos em aulas pautadas no TGfU, o que indica essa tendência de valorização da subjetividade e dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Identificou-se também 10 estudos que se dedicaram em debater teoricamente o TGfU, desde pesquisas que revisaram os principais autores do modelo e indicando sua pertinência para a Educação Física até estudos que se apoiam no alicerce teórico do TGfU para proporem novas sistematizações. Salienta-se que foram consideradas as descrições dos autores nas metodologias de seus estudos e organizou-se na categoria de revisão apenas as investigações que se declararam estritamente teóricas, visto que todo tipo de pesquisa apresenta, em algum grau, uma revisão da produção. Em seguida, analisou-se as metodologias e principais ferramentas de pesquisa empregadas para desenvolver os objetivos desses estudos sobre TGfU.

FIGURA 2 – Metodologias e ferramentas utilizadas nos estudos de TGfU



GPAI: Game Performance Assessment Instrument; PHECPL: Physical and Health Education Canada's Passport for Life

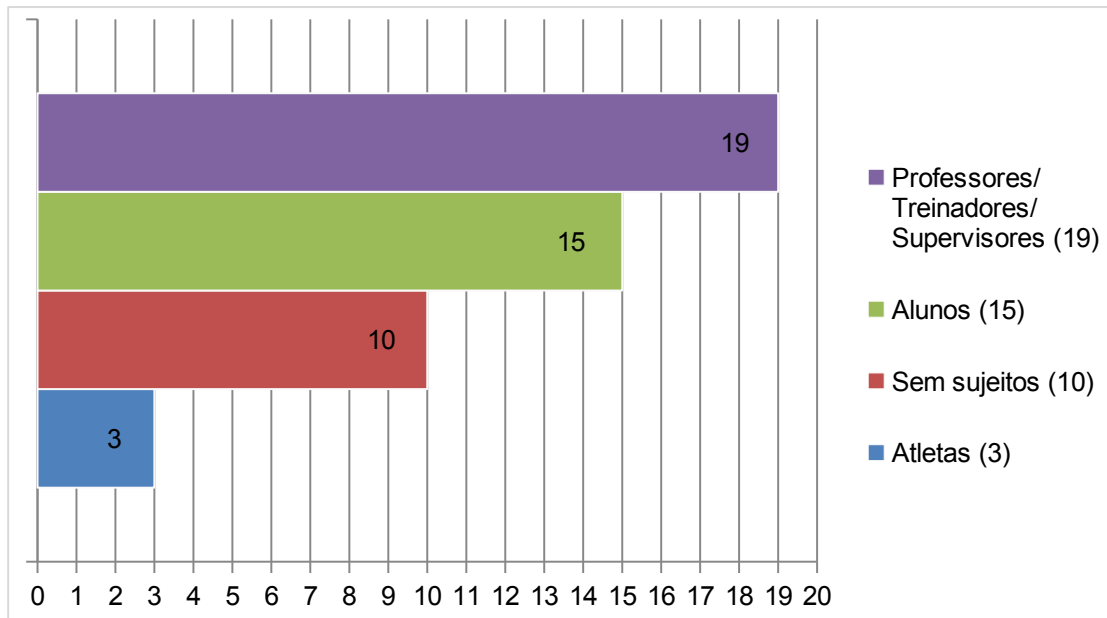
Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto às metodologias mais utilizadas nas pesquisas, as entrevistas foram os instrumentos de coleta de dados mais empregados. Isso tem relação direta com os tipos de objetivos traçados nas pesquisas, que focaram em identificar percepções de sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem com TGfU, o que confirma a escolha adequada desse tipo de coleta de dados. Segundo Richardson (2012: 207), a entrevista permite “[...] a proximidade entre as pessoas, que proporciona as melhores possibilidades de penetrar na mente, vida e definição dos indivíduos”. Alguns estudos desse perfil também empregaram questionários e observações de campo e participativas, além de análises de planejamentos e materiais de professores e alunos, grupos focais, socialização ocupacional, pesquisa-ação e narrativas, com intuito de fazer um panorama geral do processo de ensino-aprendizagem e atrelá-los às experiências e percepções dos participantes.

Algumas revisões de literatura também foram utilizadas, especialmente para tratar de temas polêmicos e discussões epistemológicas referentes ao modelo TGfU. Outro instrumento bastante utilizado foi o Game Performance Assessment Instrument, uma ferramenta de análise do desempenho de jogadores, elaborada a partir da discussão proposta pelo TGfU, que analisa diferentes categorias do desempenho técnico-tático dos jogadores e tem versões específicas para diferentes esportes a partir de sua categoria (campo dividido, invasão, campo e taco, alvo).

Percebe-se que há certa pluralidade nas metodologias e ferramentas de investigação empregadas nos diferentes estudos, o que indica a variabilidade da produção científica sobre o TGfU em diferentes esferas e que reflete também em diferentes agentes envolvidos nesse processo. Partindo desse ponto, caracterizou os participantes dessas investigações.

FIGURA 3 – Participantes estudados nos artigos sobre TGfU



Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto às características dos participantes estudados por essas pesquisas, encontram-se professores experientes, professores em formação, professores recém-formados, alunos, atletas adultos, atletas juvenis, supervisores, orientadores didáticos, treinadores experientes, entre outros. O número das amostras variou a partir das características dos estudos, sendo maior em estudos que utilizavam questionários e análises de desempenho dos jogadores, quando comparado aos estudos de análise de percepções que, majoritariamente, empregaram entrevistas. Assim como evidenciou-se nas duas categorias analisadas anteriormente, as percepções dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem é o fator mais pesquisado pelas diferentes investigações sobre o modelo TGfU.

Entretanto, muitos desses profissionais confirmam não utilizar a versão total do modelo, assim como não dominam todos os aspectos didáticos do método (García-López et al, 2019). Contudo, os profissionais afirmam ser positiva a experiência de desenvolver aulas de Educação Física com o modelo TGfU (Bracco; Lodewyk; Morrison, 2019). Para professores em formação e recém-formados, o desafio de incorporar e trabalhar com o TGfU consiste em apropriar-se da densidade teórica do modelo e a necessidade de adequação didática e metodológica para seu uso adequado no que se refere ao ensino de esportes para compreensão da dinâmica do jogo (Tsukamoto; Andrade, 2017).

Conforme aponta Almond (2015), as pesquisas sobre o modelo TGfU carecem de mais aprofundamento no que se refere ao desenvolvimento da compreensão da dinâmica do jogo. A partir desta pesquisa, constatou-se que são escassas as publicações que exploram essa temática. Além disso, estudos mostraram que é necessário ter um conhecimento específico sobre o esporte que se está desenvolvendo para potencializar o ensino por meio do TGfU (Tsukamoto; Andrade, 2017). Entende-se que esses possam ser fatores limitadores da apropriação, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem do modelo TGfU por parte de professores e treinadores.

O objetivo deste artigo foi identificar as abordagens das produções científicas sobre o modelo TGfU de 2010 a 2020. A partir do que se encontrou nas publicações consideradas neste estudo, pode-se afirmar que atualmente há uma tendência de estudos avaliando as percepções de professores e profissionais do esporte ao utilizar o modelo TGfU em seu cotidiano docente, assim como pesquisas que avaliaram efeitos da aplicação do modelo na tomada de decisão, sobre aspectos cognitivos, na aquisição de diferentes habilidades dos alunos, aspectos afetivos e de relações interpessoais. Contudo, diferentemente do que se observou na década anterior, os estudos atuais, em sua maioria, não buscam comparar efeitos de diferentes modelos, focando-se mais em identificar o que se pode desenvolver com o modelo TGfU, entendendo que o processo de ensino é variável a partir do contexto. Os instrumentos mais utilizados, para estudos com intervenção, são entrevistas, questionários e observação com diferentes ferramentas, além de revisões de literatura para estudos totalmente teóricos.

Aponta-se como limitação desta pesquisa haver considerado unicamente estudos que citavam as palavras-chave em seu título, uma decisão que garante que todos os artigos se dedicam realmente ao tema, porém que pode haver excluído algum artigo relevante para a discussão. Para futuras investigações, propõe-se a realização de revisões sistemáticas que se restrinjam a determinados temas em específicos sobre a aplicação do TGfU, que também podem incluir outros modelos da vertente compreensiva que derivam deste modelo.

REFERÊNCIAS

- Almond, L. (2015). *Rethinking teaching games for understanding. Ágora para la educación física y el deporte*, 17(1), 15-25.
- Atallah, N. A. & Castro, A. A. (1997) *Revisões sistemáticas da literatura e metanálise: a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica. Diagnóstico & Tratamento*, v. 2, n. 2, p. 12-15.
- Bolonhini, S. Z., & Paes, R. R. (2009). *A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. Pensar a prática*, 12(2).
- Blomqvist MT, Luhtanen P, Laakso L, Keskinen E. (2000) *Validation of a Video-Based Game-Understanding Test Procedure in Badminton. J Teach Phys Educ. Apr*;19(3):325–37.
- Bracco, E., Lodewyk, K., & Morrison, H. (2019). *A case study of disengaged adolescent girls' experiences with teaching games for understanding in physical education. Curriculum Studies in Health and Physical Education*, 10(3), 207-225.
- Bunker, D., & Thorpe, R. (1982). *A model for the teaching of games in secondary schools. Bulletin of physical education*, 18(1), 5-8.
- Clemente, F. M. (2012). *Princípios pedagógicos dos teaching games for understanding e da pedagogia não-linear no ensino da educação física. Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 18(2), 315-335.
- Clemente, F. M. (2014). *Uma visão integrada do modelo teaching games for understanding: adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da educação física. Revista brasileira de ciências do esporte*, 36, 587-601.

Demo, P. (1995). *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Editora Atlas.

Demo, P. (2000). *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Editora Atlas.

García-López, L. M., Gutiérrez, D., Sánchez-Mora, D., & Harvey, S. (2019). Teachers' use of teaching games for understanding in central Spain. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 24(5), 463-477.

Graça, A., & Mesquita, I. (2007). A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, 7(3), 401-421.

Hopper, T. (2002). Teaching games for understanding: The importance of student emphasis over content emphasis. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 73(7), 44-48.

Kirk, D., & MacPhail, A. (2002). Teaching games for understanding and situated learning: Rethinking the Bunker-Thorpe model. *Journal of teaching in Physical Education*, 21(2), 177-192.

Liu H, Wang W, Zhang C, Hastie PA. (2020) College Students' Development of Badminton Skills and Tactical Competencies Following Play Practice. *J Teach Phys Educ.*;40(2):284-92.

Roberts, S. J. (2011). Teaching games for understanding: The difficulties and challenges experienced by participation cricket coaches. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 16(1), 33-48.

Rother, E. T. (2007). Editorial: Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi.

Sánchez-Gómez, R., Devís-Devís, J., & Navarro-Adelantado, V. (2014). El modelo Teaching Games for Understanding en el contexto internacional y español: una perspectiva histórica. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, 16(3), 197-213.

Stran, M., Sinelnikov, O., & Woodruff, E. (2012). Pre-service teachers' experiences implementing a hybrid curriculum: Sport education and teaching games for understanding. *European Physical Education Review*, 18(3), 287-308.

Tsukamoto, M., & de Andrade, D. (2017). Formação inicial em Educação Física e Teaching Games for Understanding: Percepções dos estudantes. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*.

Wang, L., & Ha, A. (2012). Mentoring in TGfU teaching: Mutual engagement of pre-service teachers, cooperating teachers and university supervisors. *European Physical Education Review*, 18(1), 47-61.